

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



EDNA MORELLO LOBO GUERRIERO

Graduação em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar, Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Orientação Educacional e Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade de Educação Farias Brito - Universidade de Guarulhos (1981), Pós-Graduação para Professores da Educação Infantil e de 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2000); Professora de Educação Básica I na Rede Pública do Estado de São Paulo; Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação PEI.

RESUMO

Na Educação Infantil a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas que vivencia imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a si própria, os outros, o mundo em que vive na interação que estabelece em seu aprendizado coletivo. Para se expressar a criança faz o uso de diferentes linguagens que demandam práticas educativas distintas conforme a necessidade de seu desenvolvimento enquanto ser social que tem história e pertence a uma classe social, estabelece relações, tem linguagem própria e ocupa seu espaço no contexto em que vive com sua família, amigos, parentes, escola e a sociedade que vive. Concluímos ressaltando que é por meio das práticas educativas que a criança se constitui na Educação Infantil por meio do desenvolvimento e aprendizagem com atividades significativas que vivencia e socializa com as condições necessárias para aquisição do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Linguagem; Aprendizagem; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil possui diferentes linguagens para a aquisição de aprendizagem de zero a cinco anos, segundo a legislação atual, no sentido de compreender como pensa e aprende a criança pequena nas descobertas que vai experimentar de forma concreta com seus coleguinhas na sua interação diária.

A criança faz seu contato com o mundo externo a ela, a sua relação com as pessoas, a inte-

ração, o entendimento de tudo que acontece no seu entorno de uma forma diferenciada do adulto.

Quando a criança tem contato com as informações, com os acontecimentos, com as coisas, com as pessoas essa criança lança mão de recursos para entender, compreender, construir os sentidos ou significados de tudo que está à sua volta e, também, vai ressignificar essas informações, esses acontecimentos.

Portanto, a criança usa de vários modos, de várias maneiras de interagir, de comunicar o que ela pensa, o que ela sabe e de expressar seus pensamentos, sentimentos e de rerepresentar o que ela ressignifica.

A pesquisa é de cunho bibliográfico e parte do pressuposto que é impossível dar conta de toda a temática que envolve as diferentes linguagens na Educação Infantil, para a pesquisa é necessário se inteirar de autores que pesquisam e que no seu cotidiano e que lidam com a temática proposta.

A criança pequena seu modo particular, característico, específico de interagir com tudo que está em seu entorno e é por meio dessa interação que a criança vai selecionar informações e elaborar conhecimento.

É necessário a desconstrução de algumas concepções e algumas crenças e a abolição de copiar as práticas dos anos iniciais do Ensino Fundamental que é totalmente adverso da criança pequena que está na Educação Infantil com a possibilidade de alfabetização do treino motor como a representação de algo conceitual com o código convencionado com conteúdo e compromissos com a criança que aprende.

A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As várias formas de linguagem na Educação Infantil que são fundamentais no Currículo da Educação Infantil para que a criança construa conhecimento, elabore conceitos e se construa como sujeito, isso é um dos aspectos de extrema importância no processo de vira-se da criança na Educação Infantil.

É preciso compreender como se desenvolve e como é construído os significados e como as linguagens entram no universo infantil e como conversam entre si e se entrelaçam e permitem a criança a obtenção de um conjunto de instrumentos e recursos que vão instrumentalizar a criança para que essa interação lhe permita tudo o que pode vir a conhecer em seu processo de desenvolvimento humano.

Com assinala Kohl (1995), a criança vai se desenvolvendo e os níveis de apreensão das linguagens se ampliam e

[...] por volta dos dois anos de idade, o percurso do pensamento encontra-se com o da linguagem e inicia uma nova forma de funcionamento psicológico: a fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem. Enquanto no desenvolvimento filogenético foi à necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho que impulsionou a vinculação dos processos

de pensamento e linguagem, na ontogênese esse impulso é dado pela própria inserção da criança num grupo cultural. A interação com membros mais maduros da cultura, que já dispõem de uma linguagem estruturada, é que vai provocar o salto qualitativo para o desenvolvimento verbal (KOHL, 1995, p. 47).

Quando nos referimos as diferentes manifestações tanto ela lê isso no mundo quanto ela se expressa utilizando essas diferentes formas com as condições necessárias e essas condições são criadas pelo adulto que denominamos de professor que precisa ser bem formado para que isso aconteça na vida da criança.

Portanto, o professor é o responsável por organizar as propostas, os materiais dispondo no espaço físico que permita a interação da criança com a música, com o desenho, com escrita, com a outra criança no processo de interação com a escrita, com o desenho, com a linguagem oral, enfim. O adulto tem um papel fundamental, não é alguém dispensável nesse processo.

Segundo Vasconcelos (1994) é de extrema importância esse bom relacionamento entre professor e alunos, ou seja, entre educador e crianças na Educação Infantil e essa forma de interação é que dá um novo sentido ao processo de ensino-aprendizagem que as crianças pequenas vão experienciando por meio não só da linguagem, mas também da brincadeira, do jogo, da prática de se relacionar com os demais coleguinhas em seu aprendizado.

Portanto, conhecer o universo sociocultural da criança é importante para que o trabalho do professor junto às crianças seja eficaz com formas diferentes de aprender com prazer e alegria de forma que o lúdico esteja presente.

Nesse aspecto Cortella (1999) nos faz refletir ao afirmar que

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELLA, 1999 p. 73).

Portanto, os adultos têm um papel desde a Educação Infantil que não podemos negar a criança que é o acesso ao mundo da escrita que ela está inserida em uma sociedade onde a escrita tem uma função que é social, ou seja, a função de registro para memória, a função de rerepresentar as coisas, as ideias, a função de comunicação e expressão.

A criança está em transformação porque é constituída histórica e culturalmente. A criança é um ser de pouca idade que sonha, deseja, têm objetivos, é um ser social de direitos, produz cultura e história e é produto delas.

A infância é uma condição social, segundo Khulmann Jr (1997) apud Rocha (1999) é

[...] uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais, é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história (ROCHA, 1999).

Se inicia na Educação Infantil trabalhando fortemente essa função por meio de práticas sociais reais que precisam estar presente no dia a dia e para isso é interessante se utilizar das coisas

que acontecem no cotidiano, por exemplo, vamos passear – precisamos deixar um recado, mas o que vamos escrever? Como vamos escrever? Vamos deixar o bilhete onde? Será que a pessoa vai entender o que queremos dizer?

Portanto, o texto aparece sendo produzido por um adulto com as crianças nessa fase. O que não é adequado é a ideia de que alfabetizar é meramente colocar a criança de frente a uma folha de papel copiando da lousa ou do livro didático porque aí o objetivo é que ela só domine o código escrito, não adianta ela dominar o código social não fazer o uso social da linguagem escrita e isso é o que não se quer.

Existem várias formas de comunicação e expressão que vai se conjugar, ou seja, uma se casa com a outra – uma forma de expressão se casa com a outra e permite para a criança muito mais acesso ao mundo que está à sua volta e essa realidade que é complexa e está desde que ela nasce e vem ao mundo ela inicia a interagir com as pessoas e com os objetos para se tornar parte desse mundo, para conhecer, para compreender, para filtrar isso para estabelecer as relações necessárias no contexto onde vive.

Nesse sentido encontramos nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil considerações importantes sobre esse aspecto:

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela. [...] Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer (BRASIL, 1998).

A Educação Infantil trabalha com todas as formas de linguagem: musical, do movimento do corpo da criança, a movimentação do corpo como linguagem é uma coisa que precisa fazer uma desconstrução porque há uma tendência na Educação Infantil de disciplinamento do corpo, ou seja, o grande objetivo é que a criança fique parada, quieta em uma cadeira.

Os limites, as regras precisam ser trabalhados com as crianças na Educação, por exemplo, por que se usa lápis e papel? Por que quando um fala o outro escuta? Para quem emite a fala seja compreendido e o que escuta entenda o que está se dizendo o que está se querendo e nesse movimento da linguagem para a compreensibilidade humana por meio da fala almejamos sermos compreendidos.

Portanto, a linguagem é a mediação entre o sujeito e o ambiente. Toda fala é se dá na interação social. Quando mais enriquecemos a linguagem das crianças mais tornaremos seu pensamento ágil, sensível e pleno, mas essa reflexão será feita no próximo capítulo de nossa pesquisa.

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho com as várias formas de expressões e comunicação na Educação Infantil discute a transformação da idade das crianças de zero a cinco anos dentro das Creches e das Pré-Escolas numa antecipação de práticas que são feitas com crianças maiores que não são adequadas nem para as maiores. Com isso se nega para uma faixa etária do desenvolvimento humano o momento em que as crianças estão fazendo suas descobertas das coisas com a curiosidade que precisa ser aguçada, despertada.

O ambiente escolar, segundo Vygotsky, é especialmente favorável a toda uma série de mudanças que ocorrem na mente da criança. Ao estimular as interações e interlocuções enriquecendo vocabulário, a fala, que é apreendida e proporciona a construção dos conceitos altera também o pensamento, dando-lhe mais liberdade. A fala assume o comando, pois é a ferramenta cultural mais utilizada, estimulando o pensamento e reestruturando psicológicos do indivíduo (AGUIAR, s/d, p. 3).

Como incentivar a criatividade se há uma negação do desenvolvimento humano na faixa etária adequada das crianças no seu processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Essa me parece ser uma questão que precisa ser abordada e fazer parte das reuniões pedagógicas com a Coordenação Pedagógica.

Para Freire (1996) “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52).

Portanto, se pode afirmar que a afetividade presente na relação entre professor e aluno se constitui em um elemento indispensável para a construção do conhecimento que passa pelo afetivo.

É urgente a quebra e a desconstrução das coisas com uma única resposta – aquela geralmente do professor, ou seja, a criança memoriza e ela repete. É isso que precisa ser quebrado e ao quebrar esse sistema que precisa ser quebrado com a prática pedagógica. Isso não será possível com a letra da Lei, ou seja, não basta estar na letra da Lei.

É preciso quebrar essas crenças, ou ao menos abalar suas estruturas no sentido da desconstrução das estruturas desses pré-conceitos, ou conceitos arraigados e cristalizados em práticas que não correspondem mais com os anseios de nossas crianças que nos desafiam para colocar algo novo no lugar que ficará vago (abstratamente falando) que é a visão de como se tornar sujeito, de como se humanizar por meio de um pensar, de um novo criar por meio de ideias novas, sobretudo na discordância do que está sendo apresentado como verdade.

É preciso a consciência de que é possível aprender que para um problema se pode ter várias formas de resolução e várias respostas.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. [...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (CÉZAR, s/d, pp. 6-7).

O professor precisa ter clareza dos seus objetivos de trabalho, o que ele vai apresentar com proposta e essa proposta ou essas propostas precisam estar impregnadas de coisas interessantes para pensar, resolver, fazer que seriam os conteúdos de trabalho na Educação Infantil.

Quando o professor tem clareza dos seus objetivos e propõe, as crianças têm espaço para encontrar as respostas, criar soluções e modos de apresentar essas soluções e aí é que entra as expressões já está intrínseca a observação da criança e nesse processo de observar tudo que é manifestação importante, uma pergunta, um modo de fazer, uma dúvida, uma resposta ele está anotando e notando.

Para tornar prático o que deve acontecer é ele selecionar determinadas crianças para ficar mais atento e lançar o olhar e observar suas ações com mais atenção e mais cuidado para as manifestações daquelas crianças específicas e selecionadas para a realização dos seus registros para as crianças escolhidas e/ou selecionadas.

O professor não ignora as outras crianças, mas lança um olhar sobre as outra para fazer suas observações e pontuar o seu processo de aprendizagem registrando o seu processo de ensino dialógico.

“Na Educação Infantil em creches e pré-escolar passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança” (Artigo 208, inciso IV) (BRASIL, 1998, p. 10).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional evidenciou a importância da Educação Infantil, que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania (BRASIL, 1998, p. 10).

Isso significa dizer, entender e compreender que a Educação Infantil faz parte da primeira etapa da Educação Básica sendo primordial, garantindo o acesso a uma educação de qualidade contribuindo para a cidadania plena com respeito, amor, dignidade, direito de brincar, expressar, ter pensamentos livres para questionar e se relacionar com a sociedade para a construção de sua identidade que é própria, única e singular.

Se queremos formar pessoas que respeitem a natureza, desfrutar da vida ao ar livre não pode ser uma opção de cada professora ou escola, mas um direito das crianças e, portanto, um imperativo pedagógico. Desde a creche e a pré-escola precisamos, portanto, realizar uma aproximação física, estabelecendo relações cotidianas como sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-os como chão, como pano de fundo ou como matéria prima para a maior parte das atividades (TIRIBA, 2007, p. 3).

É por intermédio do cuidar e preservar que a criança constrói o aprendizado, pois, consegui arquitetar os primeiros passos para adquirir independência, no entanto, os questionamentos, explicações e relatos de professores contribuem para o processo do raciocínio ainda em fase de desenvolvimento da criança, pois, promove o crescimento intelectual, social e moral que enriqueça um saber construtivo e consciente.

Existem inúmeros instrumentos que se pode trabalhar para adquirir um aprendizado que leve a criança a liberar o seu raciocínio e aprender com facilidade, obtendo resultados favoráveis entre o aprender e o criar da criança.

Daí a necessidade de trabalhar as diferentes formas de linguagem na Educação Infantil com os jogos, as brincadeiras, o teatro, a música e a dança, pois, favorece uma infinidade de saberes no qual promove o envolvimento da criança com o mundo, inovando e criando instrumentos favoráveis que facilitem o aprender da criança, bem como o trabalho do docente e as atividades estabelecidas em sua prática pedagógica para que as crianças possam aprender de forma prazerosa e alegre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes formas de linguagem na Educação Infantil possibilitam uma gama de vivências e de novas experiências que ampliam o repertório cultural das nossas crianças que estão ávidas por novas descobertas por meio de sua interação em companhia com seus colegas que se encontram na mesma faixa etária e que juntos vão fazer descobertas, se encantar, se frustrar, se afastar, se aproximar, mas que por meio da experiência e da concretude das situações vividas na creche e na pré-escola farão aquisição de conhecimentos significativos para seu processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica precisa respeitar o direito da criança de ter acesso ao saber, a ludicidade dessas novas aquisições de conhecimentos por meio da multiplicidade de formas e linguagens levando em conta o contexto em que se encontram e onde estabelecem suas relações.

Inovar na organização do espaço, da rotina, das práticas na educação das crianças é mudar de atitude e reconhecer que a criança precisa ser respeitada a sua condição de criança em desenvolvimento para que viva sua infância com plenitude.

O processo de ensino-aprendizagem não ocorre de maneira isolada, uma vez que professor e aluno estão em constante interação, o afeto presente na relação professor-aluno se constitui em um agente motivador que permeia todo este processo de ensino-aprendizagem reforçando os laços que o próprio conhecimento confere aos envolvidos no processo de aprendizado.

Esperamos contribuir para que novas reflexões e novas pesquisas sejam realizadas com a possibilidade de criar novas práticas e novas ferramentas pedagógicas que fortaleçam e inovem o trabalho e o aprender das crianças e dos professores que juntos aprendem e ensinam simultaneamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado. **A Reflexão Dialógica como Ferramenta de Ressignificação da Prática Pedagógica**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento20.1/GT15> - Acesso 25 fev. 2025.

BRASIL. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÉSAR, Maria Jesus de Canini. **A Prática Pedagógica e o Processo de Aprender do Aluno da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2318-8.pdf> Acesso 25 fev. 2025.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Instituto Paulo Freire, 1999).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOHL, Marta de Oliveira. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Scipione, 1995.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia**. Florianópolis: UFSC, 1999. Centro de Ciências da Educação. Núcleo de Publicações.

TIRIBA, Léa. “**Seres Humanos e Natureza nos Espaços de Educação Infantil**”. In: Revista *Presença Pedagógica*, V. 13, Nº 76, Jul./Ago. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2007.

VASCONCELOS, C. S. **Disciplina Construção da Disciplina Consciente e Interativa na Sala de Aula**. São Paulo, Libertad. 1994. Cadernos Pedagógicos do Libertad.